

REPRESENTAÇÕES DA CULTURA BRASILEIRA POR ESTRANGEIROS APRENDIZES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

LUCAS RÖPKE DA SILVA¹; ISMAEL FELIPE DE PAULA ANGELI²; TAÍS BOPP DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasropke22@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maelangelisou@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – taisbopp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está situado na interface entre a área de Português como Língua Adicional (PLA) e a área de estudos da Psicologia Cultural. Sendo assim, busca responder à pergunta: o que vem à mente de estrangeiros aprendizes de PLA quando se fala em cultura brasileira? Para isso, tem como objetivo geral identificar elementos (culturais e afetivos) evocados em relação à cultura brasileira entre a população de estrangeiros matriculados no Programa Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A partir desse objetivo geral, se desdobram dois objetivos específicos, que são (i) examinar, após uma entrevista, os conteúdos simbólicos e valorativos citados pelos estrangeiros quando falamos sobre a cultura brasileira e (ii) investigar as identificações positivas e negativas, isto é, as atitudes dos participantes em relação aos elementos culturais brasileiros.

O termo Língua Adicional (LA) é utilizado nesta pesquisa para se referir a uma outra língua que não seja a Língua Materna (LM) dos aprendizes. Portanto, “na medida em que se soma uma língua à que já se tem, a LA é expressão menos marcada ideologicamente” (RAMOS, 2021, p. 250). Além disso, segundo Leffa e Irala (2014), a utilização do termo “adicional” apresenta vantagens, pois não existe a necessidade de diferenciar o contexto geográfico ou as características individuais do estudante. Sendo assim, o conceito de LA é adotado neste estudo por ser mais abrangente, próximo e acolhedor, pois “falar de uma língua adicional em vez de língua estrangeira enfatiza o convite para que os educandos (e os educadores) usem essas formas de expressão para participar na sua própria sociedade” (SCHLATTER; GARCEZ, 2009, p. 128).

O conceito de cultura, neste estudo, é entendido como o “comportamento de grupos de indivíduos em determinado contexto social” (MIRANDA; HEDLER, 2011, p. 315) do qual fazem parte os símbolos, os heróis, os rituais e os valores de uma sociedade. Na perspectiva trazida por Miranda e Hedler (2011), a cultura tem como elemento mais nuclear os valores de um grupo e tais valores se fazem representar de forma mais concreta por símbolos (palavras, gestos, figuras e objetos), heróis (pessoas que são modelo para comportamentos) e rituais (atividades coletivas como cerimônias sociais ou religiosas). Tais elementos, por se apresentarem no plano objetivo, podem ser facilmente apontados por um indivíduo que pensa sua própria cultura ou a cultura do outro. Tendo em vista este aspecto, tal perspectiva de cultura torna-se bastante adequada para a investigação.

Nesta pesquisa, entende-se por atitudes as respostas construídas por sujeitos as quais carregam uma avaliação em relação ao interlocutor. (RAMOS, 1997; GHESSI; BERLINCK, 2020). Além disso, “a atitude linguística assumida pelo falante implica a noção de identidade, que se pode definir como a característica ou o conjunto de características que permitem diferenciar um grupo de outro, uma etnia

de outra, um povo de outro” (AGUILERA, 2008, p. 105-106). Portanto, atitudes surgem como resultado da soma de conhecimento, crenças e afetos de um indivíduo em relação a uma cultura, língua, grupo ou outras entidades. Na presente pesquisa, observar-se-á os julgamentos acerca das representações da cultura brasileira elaboradas por estrangeiros aprendizes de PLA.

A pesquisa mostra-se relevante na medida em que existe uma intrínseca relação entre língua e cultura, visto que “a língua é uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo e com ele se conjuga dicotomicamente” (CÂMARA JR., 1955, p. 53). Nesse sentido, um dos pressupostos do presente estudo é de que a familiaridade com a nova cultura se apresente como fator estimulador e facilitador do convívio social do aprendiz com falantes da língua-alvo. Desse modo, conhecer e aprender sobre a cultura-alvo é uma estratégia para facilitar a imersão e o aprendizado linguístico dos estrangeiros aprendizes de PLA.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório a ser c. Serão entrevistados estrangeiros, aprendizes de PLA, em número a ser definido. Os entrevistados que serão recrutados foram ou são, na atualidade, alunos dos cursos de Língua Portuguesa (LP) do PPE da UFPEl. Os dados obtidos serão analisados qualitativamente e deverão fomentar um estudo posterior sobre a relação entre o conhecimento da cultura brasileira e a evolução no aprendizado de PLA no âmbito dessa população.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação encontra-se em andamento. No estágio atual, está em execução a revisão da literatura e a preparação das entrevistas e dos questionários que serão utilizados como projeto piloto, o qual será aplicado de forma remota junto a estrangeiros estudantes de PLA. A partir das aplicações dos questionários, da realização das entrevistas e dos resultados obtidos no estudo piloto serão efetuados eventuais ajustes nos instrumentos a fim de dar seguimento às entrevistas definitivas. Os resultados das entrevistas definitivas servirão como base para a elaboração de um artigo científico que será publicado em uma revista, contribuindo, assim, com as discussões na área de PLA que ainda é relativamente nova no Brasil.

4. CONCLUSÕES

Espera-se, portanto, que o trabalho apresente dados significantes para o desenvolvimento dos passos posteriores desta pesquisa, que visa a conectar a importância do aprendizado da cultura como um facilitador do aprendizado de PLA. Além disso, o aspecto inovador é que existem poucos estudos que explicitam esta conexão em relação ao conhecimento da cultura brasileira e a evolução no aprendizado de PLA. Outro aspecto inovador é que esta pesquisa, por se apoiar em uma definição específica de cultura, qual seja o da Psicologia Cultural, busca operacionalizar este conceito, isto é, busca torná-lo um construto mais objetivo e concreto, facilitando a investigação da cultura brasileira através da percepção de estrangeiros aprendizes de PLA.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA, V. A. Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 2, n. 37, p. 105-112, 2008.

CÂMARA JR, J. M. Língua e cultura. **Revista Letras**, v. 4, 1955.

GHESSI, R. R.; BERLINCK, R. A. Avaliação, atitudes, crenças linguísticas e o ensino de língua portuguesa: uma reflexão a partir de testes com professores de ensino médio. **Revista EntreLinguas**, p. 108-122, 2020.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. **Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: Educat, 2014. Cap. 1, p. 21-48.

MIRANDA, O. R.; HEDLER, H. C. Cultura, valores humanos e comunicação nas relações intergrupais. In: NEIVA, E. R. et al. **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap.16, p. 314-339.

RAMOS, A. A. L. Língua adicional: um conceito “guarda-chuva”. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v. 13, p. 233-267, 2021.

RAMOS, J. M. Avaliação de dialetos brasileiros: o sotaque. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 5, n. 1, p. 103-125, 1997.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Educação linguística e aprendizagem de uma língua adicional na escola. In: RIO GRANDE DO SUL. **Referencial curricular - lições do Rio Grande: linguagens, códigos e suas tecnologias, língua portuguesa e literatura, língua estrangeira moderna**. v. 1. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação/Departamento Pedagógico, 2009, p. 125-172. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.